

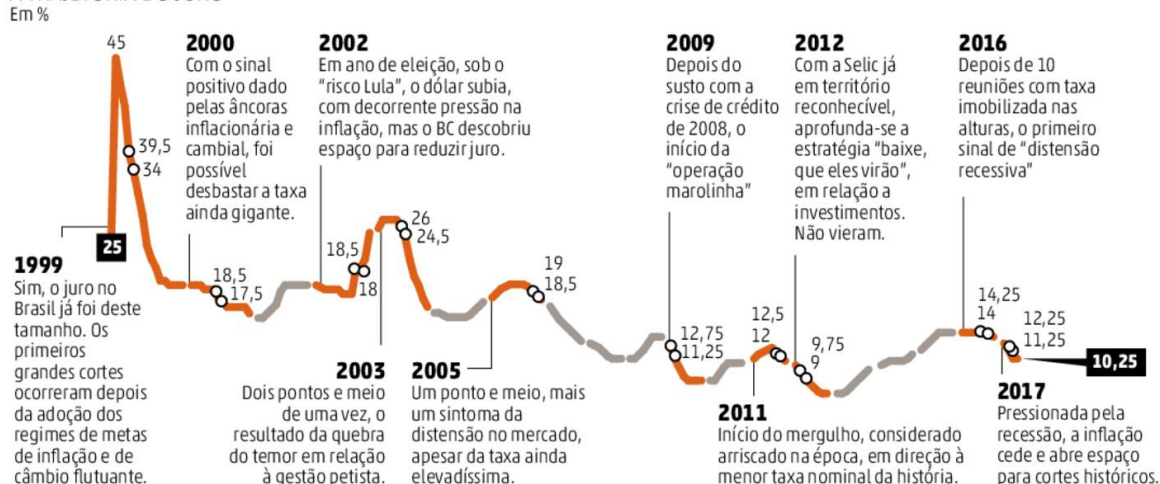
+ ECONOMIA

Marta Sfredo
marta.sfredo@zerohora.com.br
zerohora.com/martasfredo
3218-4701

Com Leonardo Vieceli leonardo.vieceli@zerohora.com.br 3218-4757



A TRAJETÓRIA DO JURO



SEM O GARROTE DA CRISE

Porto Alegre terá, no dia 10, a 16ª edição do TEDx Laçador, focado em empreendedorismo e inovação. Nas três últimas, foi preciso superar o garrote da crise para manter a programação. A organizadora Ana Goelzer relata que em 2015, conseguiu palestrantes internacionais. Em 2016, foi preciso diminuir a ambição, restringir convites a estrangeiros e a duração a um só dia. Neste ano, o TEDx Laçador estava previsto para abril. Não deu. Ana conta que foi preciso, de novo, reduzir a duração e contar com patrocinadores. Além do Sebrae, a gaúcha Superplayer, plataforma de recomendação musical, deu apoio. O tema é Novos Olhares, dia Ana.

- Vamos discutir como mudar o hábito de falar em inovação mas, na hora de decidir, pensar no futuro com a cabeça de ontem.

A ÚLTIMA GRANDE TESOURADA DESTE CICLO

Poucas vezes um comunicado do Banco Central (BC) foi tão explícito: "Em função do cenário básico e do atual balanço de riscos, o Copom entende que uma redução moderada do ritmo de flexibilização monetária em relação ao ritmo adotado hoje deve se mostrar adequada em sua próxima reunião". As vésperas da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), economistas diziam que, mais do que o corte, sobre o qual havia se formado consenso de um ponto percentual, importaria o comunicado.

E o comunicado importou. O aviso é de que acabou a festa das grandes tesouradas no juro básico, ao menos no atual ciclo (veja outras decisões históricas no gráfico acima). Voltaremos à normalidade da incerteza. Mesmo diante do imponderável, alguém no BC deve ter pensado: no meio da fumaceira, alguém precisa mostrar o que vem pela frente. E para a maioria dos economistas, é hora de arquivar as apostas de juro básico abaixo de 9% no final do ano. A previsão passa a ser de mais dois cortes: um de 0,75 ponto e outro de 0,5.

Mais do que assumir papel de farol depois da insegurança do terremoto em Brasília, o BC adotou o tom de consultor, ao destacar, no comunicado, que "o conjunto dos indicadores (...) permanece compatível com estabilização da economia brasileira no curto prazo e recuperação gradual ao longo do ano. A manutenção, por tempo prolongado, de níveis de incerteza elevados sobre a evolução do processo de reformas e ajustes na economia pode ter impacto negativo sobre a atividade". Em bom português, sugeriu ao governo que governe. Ou se retire.

Quando todas as especulações convergiam para um corte ainda acima de um ponto percentual na reunião de ontem, veio a delação da JBS, que sacudiu todas as certezas políticas e, consequentemente, econômicas. O BC foi elogiado por tomar uma decisão que conciliou a necessidade de um corte significativo com a prudência exigida por um momento de indefinições políticas, com consequências na economia. Afinal, no mesmo dia do corte histórico, a bolsa caiu 1,96%, de olho na turbulência em Brasília.

TRADICIONAL "INDICADOR ANTECEDENTE", A VENDA DE PAPELÃO ONDULADO RECUOU 4,3% EM ABRIL NA COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DE 2016, APONTAM DADOS PRÉVIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS FABRICANTES.

NOVA FAÇANHA DOS FABULOSOS BATISTA

Antes da última façanha dos irmãos Joesley e Wesley Batista, a revista britânica The Economist (ao lado) os chamou de "fabulous Batista boys". No acordo de leniência, "lucram" entre R\$ 700 milhões e R\$ 4 bilhões, dependendo do cálculo. Explicando: em vez de pagar R\$ 11,2 bilhões em 10 anos, a J&F, holding da família, vai desembolsar R\$ 10,3 bilhões, pagos em 25 anos e corrigidos apenas pelo IPCA. Na ponta do lápis, valeu a pena peitar o Ministério Público Federal. Mesmo em dia de queda no Ibovespa, as ações da JBS decolaram 9,05%. Os irmãos Batista são mesmo fabulosos. Agora, a melhor expectativa de punição exemplar repousa na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Confira ao lado o que é investigado.



- Oito processos e dois inquéritos envolvem a JBS já estão abertos na CVM, última chance de punição
1. Esclarecer delação de controladores.
 2. Analisar compra de dólares antes da delação.
 3. Avaliar crime de insider trading em operações de dólar futuro (avançou para inquérito) e ações à vista (inquérito sobre negociações da FB, controladora da JBS, com ações da companhia).
 4. Avaliar a atuação do Banco Original em derivativos.
 5. Analisar influência no conselho da BRF.
 6. Verificar controladores da Blessed Holdings, com sede em Delaware (EUA), parte do controle da JBS.
 7. Analisar acordo de colaboração premiada entre executivos da companhia e o MPF.
 8. Avaliar uso de aeronave da companhia por Joesley

Depois de ficar estável em março, a taxa de desemprego subiu para 11,3% em abril na região metropolitana de Porto Alegre, conforme a FEE. Isso corresponde a 203 mil pessoas sem trabalho, 6 mil a mais do que no mês anterior. Compare: o número pessoas sem trabalho na maior concentração populacional do Estado quase equivale ao dos habitantes de Alvorada (207 mil).

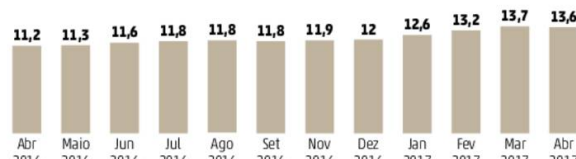
ALÍVIO NA ESTATÍSTICA DE EMPREGO

Apesar de não haver boa notícia no índice "oficial" de desemprego no país, o da Pnad Continua do IBGE, o fato de o nível ter se mantido quase no mesmo patamar foi recebido com alívio. A confusão criada pelo fato de o indicador ser divulgado em "trimestres móveis" - períodos sucessivos de três meses - não ajuda entender, mas basta comparar com igual período anterior para ver que se a taxa se moveu, foi para menos (gráfico abaixo). Na prática, o dado traduz estabilidade.

Não é muito para um país com 14 milhões de desempregados, mas é melhor do que a alta contínua e, às vezes, aos saltos do passado recente. Vista a mais longo prazo, traz uma notícia menos boa para o persistente inquilino do Planalto: em um ano de governo Michel Temer, o número de pessoas em busca de emprego no país aumentou em cerca de 2,6 milhões. Mas o rendimento real teve a quinta alta consecutiva, e a massa salarial real, a terceira. É uma pequena ajuda da "desinflação".

PAROU NO TETO

A alta contínua do desemprego tem primeira inflexão (período de três meses terminado no mês indicado, em %)



Fonte: IBGE

RESPOSTAS CAPITAIS

MAÍLSON DA NÓBREGA
Ex-ministro da Fazenda

"TEMER PODE FIGURAR COMO A SOLUÇÃO MENOS RUIM"

Enquanto crescem as especulações sobre a "sarneyzação" de Michel Temer, quem sabe como funcionava a economia na época avalia que essa talvez seja a opção "menos ruim" para o Brasil neste momento de profunda crise política. O economista Mailson da Nóbrega, sócio da Tendências Consultoria e ex-ministro da Fazenda do governo Sarney, completou a condução da economia até a primeira eleição direta no país em 29 anos, avalia que Temer só tem uma desvantagem em relação a Sarney, a delação da JBS.

É possível ver alguma tendência na economia, depois do terremoto em Brasília?

Os sinais são de recuperação inequívoca. Claro, a crise pode desacelerar a retomada, mas dificilmente vai abortá-la. Meu cenário é de permanência de Temer e aprovação das reformas, ainda que descaracterizadas, particularmente a previdenciária. A trabalhista tem muita chance de ser aprovada como saiu da Câmara. O Brasil está no meio de recuperação cíclica. É aquela que acontece quando a expansão se faz pelo preenchimento da capacidade ociosa. O Brasil está caminhando para um crescimento medíocre, insuficiente para a necessidade do país. Mas



crescer 0,5% ou 0,3% neste ano – alguns até falam em 1% – é muito melhor do que cair 3,6%.

O cenário de permanência de Temer é bom para a economia?

Não, porque incorpora incertezas. Um presidente fraco politicamente, com baixo capital político, não é bom para o país. Mas diante do que foi sua missão, virar o jogo das expectativas e aprovar duas reformas cruciais, Temer tem tudo para conseguir. Por outro lado, estou vendo praticamente todos os analistas com uma afirmação no mínimo precipitada: a de que o governo chegou ao fim. Só chegará ao fim se renunciar, sofrer impeachment ou ter a chapa (com Dilma Rousseff) cassada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Temer não tem incentivo para renunciar. Pelo contrário. Não estou examinando se é bom ou ruim.

Desde Getúlio, não há presidente respondendo a inquérito no cargo, caso de Temer?

Acho que não tem nem no res-



tante da história. E é mais uma razão para ele não renunciar. No outro dia, a Polícia Federal poderia bater na sua porta. Um cara que presidiu três vezes a Câmara, com anos e anos de experiência parlamentar, e que faz parte do maior partido político da Casa, é comparável a Getúlio Vargas, e não a Collor e Dilma.

Ainda resta a possibilidade de saída com o julgamento do TSE.

Acho que o parecer do TSE será pela cassação, é muito evidente. A tese de separação das candidaturas (de Dilma e Temer) será derrotada pelo relator. A probabilidade de haver pedido de vista é altíssima, com a complexidade do caso e a delicadeza da situação do país. Ministros do tribunal superior decidem tecnicamente, mas não deixam de ter olho político para guiar a análise. Pedido de vista não tem prazo para voltar, a prática tem sido essa. Em seguida, se a chapa for cassada ou Temer condenado, ainda que com efeito de suspender o mandato, ele vai recorrer contra a decisão e a suspensão. Temer é constitucionalista. Acho que todo o Supremo sabe que terá de decidir isso. O processo judicial brasileiro é complexo e cheio de recursos. Não será surpresa se for até 2018, quando o mandato será encerrado. Afirmar que "Temer

não tem condições morais para permanecer no poder" pode estar correta. A questão é: já falaram com os russos?

Quem são os russos?

(risos) O Temer e seu grupo. Temer e seu grupo estão articulando a mil, inclusive com apoio e a colaboração de (José) Sarney, que tem larga experiência. A eleição indireta pela Câmara pode gerar surpresa desagradável. Portanto, Temer pode figurar como a solução menos ruim. As pessoas se esquecem de olhar a história. Mesmo que os líderes se coordenem em torno de um nome, o que é difícil, não há garantia de que será eleito. Qualquer dos nomes que estão circulando tem razoável nível de rejeição no Congresso. Sem grande surpresa, há grandes condições de o Temer continuar e a economia se recuperar. Aí iríamos para as eleições de 2018 com tranquilidade. A chance de eleição direta agora é zero.

A comparação do restante da gestão de Temer com o final do governo Sarney faz sentido?

Eu era o ministro da Fazenda na época. Vi o final do governo Sarney. O Temer só tem uma desvantagem: a delação da JBS e o provável depoimento do Loures. De resto, é tudo melhor. No Sarney, o centro do sistema político era Ulysses Guimarães, que podia vetar a nomeação de ministros do Sarney. Ele vetou a nomeação do Tasso Jereissati para a Fazenda.

Foi por isso que virei ministro. Ulysses era o triplice presidente. Era três e meio: presidente da Câmara, da Assembleia Constituinte e do PMDB, além de meio presidente da República. Hoje, o centro é do Temer. O Brasil estava com a economia piorando e a inflação intratável naquela época. Hoje, a economia começa a melhorar, e não há processo inflacionário intratável. O país hoje é atrativo para o investimento estrangeiro. É outro Brasil. O país tem Judiciário independente, investigações autônomas com órgãos igualmente autônomos, como Polícia Federal e Ministério Público, apesar dos excessos deles. A função de Sarney era conduzir a transição, evitar que o Brasil retrocedesse no campo democrático. O Temer não tem essa missão. A missão número 1 dele é sobreviver. A segunda, conseguir as reformas. Com a aprovação da trabalhista, a previdenciária ficará mais viável, talvez com descaracterização maior.

Que descaracterização seria essa na reforma da Previdência?

Seria restringir as mudanças a duas coisas: idade mínima e unificação dos regimes. A proposta era durar 30 anos. Vai durar três. Com a legitimidade renovada pelas urnas, (o presidente) fará a reforma que o Temer não conseguir. Como já foi aprendido, é necessário processo de comunicação e negociação melhor. O mercado ficará feliz com isso. Há liquidez ampla e oportunidades no Brasil.

NÃO EXISTE ATALHO PARA O SUCESSO.

NOVO BMW SÉRIE 5.
AGENDE UM TEST DRIVE.

O novo BMW Série 5 redefine o conceito de sedã executivo com as mais avançadas tecnologias e máxima esportividade. Surpreenda-se com a performance do motor 6 cilindros BMW TwinPower Turbo de 340 cv e o design do Pacote M Sport. Impressiona-se com o BMW Head-Up display, o BMW Night Vision, o Display Multifuncional e os Faróis Full LED Adaptativos. Descubra a nova interface iDrive com tela touchscreen, a preparação para Apple CarPlay™ Wireless e o Sistema de Som Harman Kardon. Prepare-se para uma experiência de direção inteligente, segura e confortável com o Driving Assistant Plus e Parking Assistant Plus. Com o novo BMW Série 5, o Prazer de Dirigir está na sua melhor forma.

IESA

Puro Prazer de Dirigir

VC088

IESA Porto Alegre
Av. Tarsó Dutra, 285
51 3025 3030

IESA Novo Hamburgo
Rua Ignácio Treis, 505 (BR 116, Km 241)
51 3025 3030

IESA Caxias do Sul
Av. Rubem Bento Alves, 7977
54 3039 5220

iesabmw.com.br Minha escolha faz a diferença no trânsito.